



FUTURO DA IA

O QUE PODEMOS ESPERAR PARA OS PRÓXIMOS ANOS

➡ Leia na página 8

Indústria de alimentos: como a tecnologia será o motor de crescimento em 2025?

O Brasil é considerado o maior exportador de alimentos do mundo.

Diante de tamanho protagonismo, esse setor está entre os que mais crescem no país. Não à toa, de acordo com Ministério do Desenvolvimento, em 2023, o segmento registrou o melhor desempenho e maior capacidade instalada dos últimos 10 anos. Diante disso, a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) pretende investir R\$ 120 bilhões no segmento até 2026.

Olhando para o ano de 2024, podemos afirmar que a Indústria de alimentos teve um desempenho favorável com a abertura de novos negócios, lançamentos de produtos e que, conseqüentemente, favoreceram no maior faturamento. Ainda de acordo com a Abia, no primeiro semestre, o setor atingiu US\$ 32,2 bilhões em exportação de alimentos industrializados, sendo este crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Contudo, mesmo diante de um momento promissor, não podemos deixar de lado os desafios logísticos e operacionais que fazem parte do dia a dia do segmento, como, por exemplo, a redução de desperdício. Isso porque, muitas companhias possuem a dificuldade de localizar pontos de falhas e ter um controle da cadeia de distribuição e do chão de fábrica.

Devido à falta de visibilidade, é impossibilitada a assertividade na linha de produção. Isso porque, uma vez que as fábricas produzem de acordo com o planejamento de vendas, e esse plano não é pautado em dados precisos, acaba-se gerando desperdícios, desde a mão de obra, matéria-prima, equipamentos etc.

A boa notícia é que, atualmente, existem ferramentas que ajudam a suprir essa necessidade. No entanto, mesmo vivenciando dia após a dia a evolução digital, ainda assim, temos uma cultura de mercado em que baseia as vendas em sentimentos. Ou seja, ao invés de utilizar um sistema Data Driven, como exemplo, que ajuda a identificar o giro ade-

Jaillone_CANVA



quando e comercializar de acordo com dados e perfil da região, muitos ainda equilibram suas vendas com base em feeling (sentimento).

No entanto, como citado anteriormente, a Indústria de alimentos é um setor promissor para o país. Por sua vez, para que alavanque ainda mais, é essencial que os atuantes deste segmento busquem, cada vez mais, acompanhar a velocidade das mudanças do mercado. Quanto a isso, o uso da tecnologia ganha ainda mais notoriedade.

A tecnologia é uma forte aliada no combate ao desperdício, visto que ajuda a mostrar custos ocultos que corroboram com a ineficiência, localizar vazamentos de receitas, conectar informações de ponta, analisar a produtividade, entre tantos outros recursos. Por meio do seu uso, é possível estabelecer uma gestão com maior controle e transparência, contribuindo não apenas com o desempenho da empresa, mas também com o cumprimento de normas e diretrizes sustentáveis.

Com todas essas informações centralizadas, torna-se possível obter métricas, gerar análises de hábitos e comportamentos de clientes de acordo com região, o que ajuda para um direcionamento ainda mais eficaz. Mas, vale destacar que a tecnologia é um meio, não o resultado. Para que, de fato, sejam obtidos indicadores de melhoria, é

essencial revisitar processos, estabelecer novos procedimentos, e estabelecer uma nova cultura organizacional.

Quanto a isso, ter o apoio de uma consultoria especializada no segmento é uma estratégia a ser considerada. Com um time de especialistas capacitados, é possível traçar o melhor caminho a ser seguido, identificar gargalos e seguir o caminho de oportunidades que favorecem o negócio.

Estamos diante de um novo ano e, ao que tudo indica, a Indústria de alimentos continuará crescendo. Diversos fatores irão ajudar a favorecer esse resultado, como a longevidade da população, que ajuda a gerar maior demanda e o desempenho do agronegócio, que fornece os insumos base para a indústria de alimentos. Por sua vez, quanto maior o nível de produção, maiores são as probabilidades de desperdício.

Sendo assim, é crucial que o segmento busque atribuir o uso da tecnologia como um aliado estratégico e operacional, que favorece tomadas de decisão e monitoramento em tempo real. A partir dessas ações, poderemos ver um salto no desempenho do setor, que tem tudo para avançar ainda mais.

(Fonte: Alan Gomes é diretor de negócios da SPS Minas - <https://spsgroup.com.br/>).

Negócios em Pauta

Foto: TTS Energia/Divulgação



Maior usina solar em telhado opera no interior do estado de São Paulo

A TTS Energia, empresa de engenharia e construção de usinas solares no Brasil, é detentora do projeto, instalação e comissionamento da maior usina solar em telhado no Brasil. Trata-se do empreendimento de 6,4 megawatts-pico (MWp) instalado na unidade fabril da Jacto, localizada no distrito de Paulópolis, na cidade de Pompeia, interior do Estado de São Paulo. Ao todo, a usina possui mais de 11,3 mil módulos fotovoltaicos instalados na cobertura da fábrica de equipamentos agrícolas da Jacto, numa área que abrange quase 39 mil metros quadrados. O sistema fotovoltaico tem capacidade de gerar 8 gigawatts-hora/ano (GWh/ano), suficiente para abastecer grande parte da demanda de eletricidade das operações da Jacto. ➡ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução/<https://www.segredosdaaudiencia.com.br/2025/>



João Kepler e Marcus Marques estão entre os nomes do SDA 2025

📍 O Segredos da Audiência Ao Vivo 2025 (SDA) será realizado entre os dias 11 e 13 de abril, no Teatro Bradesco, em São Paulo, e promete ser um marco para o mercado digital. Reunindo grandes nomes do setor, o evento terá palestras, painéis e estudos de caso reais para ajudar empresas, criadores de conteúdo e profissionais autônomos a aprimorar suas estratégias de audiência e tráfego online. Entre os palestrantes confirmados estão João Kepler, referência no ecossistema de startups e investimentos anjo no Brasil; Marcus Marques, especialista em gestão de pequenas e médias empresas e fundador da comunidade Giants; e Bruno Avelar, reconhecido por sua expertise em networking estratégico e desenvolvimento empresarial com impacto global. Esses nomes se somam a outros grandes profissionais do mercado digital, compondo uma programação que une inspiração e aprendizado prático (<https://www.segredosdaaudiencia.com.br/2025/>). ➡ Leia a coluna completa na página 2

A integração de marketing e vendas como caminho para o sucesso das empresas

Neste mundo tão acelerado, onde tudo muda a todo instante, pode não parecer fazer sentido estruturar um planejamento anual para sua marca ou empresa. ➡

Como escolher benefícios corporativos para engajar e reter colaboradores

Escolher os benefícios certos para os colaboradores vai além de cumprir uma obrigação corporativa. ➡

Setor financeiro utiliza IA para aprimorar gestão de riscos e cibersegurança

O avanço da adoção da inteligência artificial (IA) por entidades financeiras tem marcado o início de uma fase de inovação e transformação sem precedentes nesse segmento de mercado. ➡

A verdadeira IA é a Inteligência Ativa das pessoas

Um verdadeiro tour de force rumo ao futuro da sociedade e dos negócios. O Web Summit Lisboa é uma maratona, física e intelectual. Além de andar mais de 10km por dia entre os pavilhões e entrar em contato com pessoas de todo o mundo, o evento nos faz retornar para o Brasil com excesso de bagagem intelectual. ➡

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Franquias representam 72% das principais operações em shoppings

O setor de franquias no Brasil mantém um ritmo acelerado de crescimento e já consolidou sua força no mercado de shoppings. De acordo com a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasec), 72% das principais marcas presentes em shoppings são franquias, o que comprova que os malls são um ambiente propício para novos negócios, principalmente, por oferecer estrutura, segurança e alto fluxo de consumidores — fatores essenciais para o sucesso das operações. A última pesquisa da Associação Brasileira de Franchising (ABF) aponta que o faturamento trimestral das franquias no Brasil alcançou R\$ 70,2 bilhões, crescimento de 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o número de operações de franquias ultrapassou a marca de 195 mil unidades e o setor emprega diretamente mais de 1,69 milhão de pessoas. Outro dado relevante da pesquisa ABF é que 38% das marcas associadas operam em malls.

OPINIÃO

As cinco gerações no mercado de trabalho não se entendem

Ricardo Rocha e Gary Bolles (*)

Com a chegada de 2025 a tendência é que, no âmbito profissional, façamos nossas apostas sobre o que vamos resolver agora e o que pode "até" ficar para depois.

Os líderes de companhias, trago um tema sobre futuro do trabalho que precisa entrar na lista do que vai ser resolvido no presente: temos hoje cinco gerações trabalhando simultaneamente e que, sinto lhes dizer, não se entendem.

São os grupos denominados geração silenciosa (1927 - 1945), baby boomers (1946 - 1964), geração X (1965 - 1980), geração Y ou Millennials (1981 - 1996) e os recém-chegados da geração Z (1997 a 2010). Nunca antes houve uma intersecção de cinco camadas de gerações distintas que precisassem fazer negócios e entregar resultados juntas.

Pense que temos na mesma sala de reunião um profissional da geração TikTok e um da era do futebol de botão. Eles, para além de serem pessoas diferentes, possuem visões completamente distintas sobre sucesso, diversão e propósito. Ainda assim, precisam colaborar para tomar uma decisão sobre a implementação de um projeto de tecnologia.

Se o mercado de trabalho estivesse em alto mar, eu diria que esse é o momento de afundar ou navegar. Esses conflitos, impasses, dificuldades de comunicação e de linha de pensamentos entre gerações já geram impactos nos resultados financeiros de diversas organizações. De acordo com um estudo conduzido pela ASTD Workforce Development em parceria com a VitalSmarts, um terço das companhias destinam ao menos cinco horas semanais para resolver conflitos geracionais no ambiente de trabalho, o que representa uma redução de produtividade de cerca de 12%. Outra pesquisa, liderada pelo InfoJobs, mostra que 62% das pessoas já enfrentaram situações de conflito entre gerações.

E a tal da falta de conexão, seja ela com quem se trabalha ou com o propósito do trabalho, só agrava esse cenário. Um estudo recente da Gallup aponta que 70% dos funcionários no Brasil estão desengajados e infelizes com sua ocupação. Não é preciso sequer entrar na discussão sobre o número

de horas trabalhadas para concluir que um funcionário engajado contribui mais e melhor que um desengajado. Agora, imaginem cinco gerações diferentes, desengajadas, precisando colaborar para "sair do outro lado". É uma receita para a erosão da performance e cultura de qualquer empresa.

A inteligência artificial joga um papel duplo neste cenário. Por um lado, tem o potencial de libertar os seres humanos de tarefas repetitivas e aumentar o nível de contribuição intelectual aos negócios. Por outro, suas aplicações podem exacerbar os desafios existentes, colocando em cheque a real contribuição das pessoas, ampliando a disparidade entre as gerações e dando luz à falta de alinhamento nas organizações. Mas, e se ao invés de aumentar as diferenças geracionais, a IA pudesse ser usada para aumentar dramaticamente a diversidade cognitiva, a colaboração entre gerações e o engajamento dos trabalhadores?

Ao longo da história, os avanços tecnológicos têm, em sua maioria, ampliado as capacidades humanas. Hoje, o uso da IA permite mapear profundamente os membros de uma organização, criando uma espécie de "raio-X" do potencial humano de cada indivíduo. Assim, por meio de suas experiências, conhecimentos, habilidades e maneira de ser e trabalhar, podemos alocá-los e conectá-los de maneira inteligente e produtiva, dando luz ao potencial de cada um — independentemente de sua geração, área ou função.

É sobre usar a tecnologia para aproveitar as diferenças e criar equipes produtivas e colaborativas, promovendo sinergias e inovação. Ironicamente, essas ferramentas de ponta contribuem para que nós possamos enxergar melhor aquilo que nos torna únicos e, portanto, verdadeiramente humanos.

Mas ninguém disse que seria fácil. No fim do dia, o desafio que precisa entrar na lista dos problemas a serem resolvidos já é o de ultrapassar a barreira da conexão e colaboração da inteligência humana, só assim poderemos colaborar também com a inteligência artificial. E a hora de resolvê-lo é agora, porque as gerações Alfa (2010 até 2024) e Beta vêm aí.

(*) Ricardo Rocha é CEO e cofundador da **Acaso**, startup com soluções de inteligência de skill-matching; e Gary Bolles é expert global e Chair de Futuro do Trabalho na Singularity University.

Lenovo liderou as vendas de PCs em 2024

De acordo com a IDC, empresa que pesquisa o mercado de tecnologia, as vendas globais de PCs totalizaram 262,7 milhões de unidades em 2024, o que representou um aumento de 1% em relação ao ano anterior, um crescimento bastante modesto.

Vivaldo José Breternitz (*)

Todos os principais fabricantes de PCs, exceto a Dell, conseguiram vender mais computadores do que em 2023 e aumentaram ligeiramente suas participações no mercado, essencialmente à custa do market share de fabricantes menores.

A Lenovo liderou com uma participação de 23,5%, vendendo 61,8 milhões de unidades, um aumento de 4,7%. A HP manteve a segunda posição, com 53 milhões de máquinas vendidas, crescendo 0,1%, enquanto a Dell vendeu 39,1 milhões de unidades, uma queda de 2,2%. As vendas da Apple chegaram a 22,9 milhões, um aumento de 4,5%, e a Asus viu o maior crescimento, 6,4%, atingindo 17,9 milhões de unidades. As vendas de fornecedores menores diminuíram 2,1%, refletindo o processo de consolidação por que passa o mercado.

A pequena melhoria nas vendas é atribuída à concessão de subsídios governamentais na China, às promoções de vendas de fim de ano nos Estados Unidos e Europa e ao fato de empresas estarem atualizando seu hardware antes do fim do suporte para o Windows 10, previsto para outubro de 2025.



alexkopje_CANVA

O cenário para 2025 não está claro. Existem oportunidades óbvias trazidas pelo fim do suporte ao Windows 10 e pela chegada de PCs com inteligência artificial, mas a combinação de instabilidade econômica e possíveis aumentos de preços e impostos, tornam o planejamento dos fabricantes difícil, para dizer o mínimo.

Ainda assim, a indústria parece cautelosamente otimista quanto ao crescimento no longo prazo.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vnjntz@gmail.com.

NRF 2025: varejo prova que os dados são o combustível fundamental da IA Generativa

As lideranças presentes na NRF 2025, maior feira de varejo do mundo que começou no dia 12 de janeiro, em Nova York, confirmaram: a Inteligência Artificial (IA) Generativa é um dos temas mais quentes do momento. Porém, é perceptível o quanto a discussão está indo muito além de um hype passageiro.

Isso se deve principalmente ao seu pano de fundo: os dados. Líderes de gigantes como Levi's, Walmart e Craig destacaram em suas palestras que essa é a verdadeira chave para o sucesso dessa tecnologia.

Vários CEOs, CMOs, vice-presidentes ressaltaram a importância de organizar e investir em dados de qualidade, prontamente disponíveis para impulsionar a IA em diferentes áreas. Só assim os esforços que cercam essa ferramenta tecnológica irão caminhar em prol de todo o negócio, trazendo benefícios reais.

Os três 'Cs' da jornada de dados

Outro ponto interessante do debate sobre IA Generativa na feira foi levantado por Jennifer Acerra, vice-presidente de Customer Insights do Walmart. A executiva apresentou os três "Cs" essenciais



Thiago Simonato, Diretor de Tecnologia e Produtos da Rock Encantech

para uma jornada de dados bem-sucedida: curiosidade, colaboração e coragem.

A curiosidade, segundo ela, é o motor para explorar oportunidades a partir dos dados. Já a colaboração entre times permite que as descobertas se tornem realidade. E a coragem é essencial para abraçar novas ferramentas digitais e transformar o po-

tencial de cada uma delas em resultados concretos.

Dentro dessa dinâmica, também fica claro o quanto o papel da área de tecnologia mudou. CIOs e CTOs estão deixando de ser apenas suporte e assumindo posições estratégicas, participando ativamente das decisões das empresas.

Por essa razão, há um olhar cada vez mais atento para a capacitação dos profissionais do setor. Eles precisam se desenvolver para além de um âmbito técnico, entendendo cada particularidade e objetivo do negócio.

Todas essas tendências comprovam a importância crescente da tecnologia para o sucesso das empresas. A NRF 2025 deixa claro o quanto esse cenário, guiado pela IA generativa e os dados, já é uma realidade e deve ser um grande agente para promover resultados transformadores no futuro do varejo.

(Fonte: Thiago Simonato é Diretor de Tecnologia e Produtos da Rock Encantech, primeira encantech do varejo brasileiro e referência em soluções para engajamento de clientes na América Latina).



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

TOTVS abre inscrições para o Programa de Estágio 2025

@A TOTVS, maior empresa de tecnologia do país, anuncia o lançamento do seu Programa de Estágio 2025, voltado para estudantes universitários, com formação prevista entre 06/2026 e 12/2027, sem restrições de curso e idade. Ao todo, são mais de 50 vagas disponíveis em diferentes cidades do Brasil: Assis, Belo Horizonte, Caxias do Sul, Goiânia, Joinville, Maringá, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro e São Paulo. As inscrições podem ser realizadas até o dia 11 de fevereiro de 2025, no site (https://www.totvs.com/trabalhe-conosco/programa-de-estagio/?utm_source=imprensa%20&utm_medium=organico&utm_campaign=programa-de-estagio-2025-%20imprensa%20&utm_term=divulcacao-imprensa&utm_content=site).

Colaboração para potencializar Data Centers na era da Inteligência Artificial

@A Engetron, empresa brasileira líder em fabricação de UPS IoT, ao lado da Saft, líder em tecnologia de baterias, e a STULZ, pioneira em soluções de refrigeração e ventilação para aplicações de missão crítica, anunciam colaboração para desenvolver projetos completos de infraestrutura para Data Centers. As

empresas trazem ao mercado soluções complementares que formam um ecossistema robusto e integrado para Data Centers, diante dos desafios crescentes de eficiência, resiliência e sustentabilidade na era da Inteligência Artificial (IA). A sinergia entre as soluções das empresas foi anunciada durante o DC Infra Summit, evento exclusivo para clientes das empresas, ocorrido em São Paulo (SP) (www.engetron.com.br).

Premiado como MotorTrend SDV Innovator de 2025

@A LG Electronics (LG) anunciou que Eun Seok-Hyun, presidente da LG Vehicle Solution (VS) Company, foi agraciado com o prêmio MotorTrend Software-Defined Vehicle (SDV) Innovator de 2025, na categoria Líder. Essa premiação destaca sua liderança e contribuição para o avanço da inovação baseada em software no setor automotivo. Organizada pela MotorTrend, renomada empresa de mídia automotiva dos Estados Unidos, a cerimônia ocorreu em 7 de janeiro durante a CES, em Las Vegas. A homenagem a Eun Seok-Hyun reforça a crescente relevância da LG na definição do futuro das tecnologias de mobilidade e dos veículos definidos por software (<https://www.lg.com/br/>).

Galaxy Book4 Edge

A Samsung anuncia o lançamento do Galaxy Book4 Edge no Brasil, dispositivo desenvolvido para entregar performance atrelada à Inteligência Artificial e maximizar a produtividade do usuário por meio de recursos do Galaxy AI1, a Inteligência Artificial da Samsung. O PC com design altamente portátil e sustentável é ideal para quem busca conveniência e eficiência no dia a dia, oferecendo novas formas de trabalhar, estudar e se comunicar, além de contar com o Copilot+ para promover uma nova experiência conectada alimentada por AI (<https://www.samsung.com/br/>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: netjen@netjen.com.br

Site: www.netjen.com.br. CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Fiscalização de Pix não afetará autônomos, esclarece Receita

Nas redes sociais, o órgão esclareceu dúvidas sobre o impacto das novas regras de monitoramento em situações como compra de material por trabalhadores que fazem bicos e uso de cartão de crédito compartilhado com a família

No caso dos trabalhadores autônomos, o Fisco esclarece que sabe que a movimentação financeira é sempre maior que o lucro final, maior que a renda efetiva do profissional.

O reforço na fiscalização, reiterou o órgão, não afetará o profissional que usa o Pix para comprar materiais e insumos, porque a Receita já monitora a diferença entre os custos e o faturamento desde 2003. “Quem faz bicos e tem custos de produção não precisa se preocupar. Mesmo que movimentem mais de R\$ 5 mil, a Receita já tem o hábito de monitorar essa diferença, como no caso de quem vende produtos ou serviços e usa o Pix para o pagamento”, explicou o Fisco.



Quem faz bicos e tem custos de produção não precisa se preocupar, explicou o Fisco.

A mesma situação, ressaltou a Receita, ocorre com pedreiros e eletricitistas, por exemplo, que recebem pagamento via Pix e que também usam essa ferramenta para comprar material. Isso porque o Fisco já cruza esse tipo de movimentação com as notas fiscais de lojas de

materiais. “A Receita sabe que a movimentação financeira é sempre maior que o rendimento, o ‘lucro’ tributável. Ignorar isso seria um erro primário que a Receita não comete”, esclareceu.

No caso de uma pessoa que compartilha o cartão de crédito com o restante da fa-

mília e a fatura é maior que o salário, o Fisco esclarece que o contribuinte não cairá na malha fina. Isso porque esse tipo de fiscalização é feito há mais de duas décadas. “Nada mudou! A Receita tem os dados do cartão de crédito desde 2003, há mais de 20 anos. Se você nunca passou por problemas, não passará agora”, enfatizou.

O Fisco destacou que as novas regras, que obrigam bancos digitais e carteiras de pagamento a informar as movimentações à Receita, buscam combater movimentação por fraudadores e criminosos e a lavagem de dinheiro, sem punir o trabalhador. “O que a Receita quer é combater os golpes de Pix, quem usa essas ferramentas para enganar a população” (ABR).

Tendências tributárias: sua empresa está preparada para a transição?

Igor Meireles (*)

A Reforma Tributária finalmente sai do papel, prometendo simplificar o complexo sistema fiscal do país. No entanto, a transição será tudo menos simples. Empresas enfrentarão a coexistência de dois sistemas tributários durante sete anos, o que exigirá uma adaptação estratégica para minimizar riscos e aproveitar oportunidades.

A proposta da Reforma é clara: reduzir a burocracia, melhorar a previsibilidade para investimentos e tornar o Brasil mais competitivo no mercado global. Para isso, tributos como PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS serão substituídos por dois novos impostos principais: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Esse novo modelo, embora simplifique a longo prazo, trará uma complexidade inicial significativa, exigindo ajustes operacionais, tecnológicos e financeiros das empresas.

Como sua empresa pode se preparar para esse cenário? O primeiro passo é entender que a reforma não impactará apenas os processos tributários. As mudanças terão reflexos diretos nas estruturas societárias, estratégias comerciais e até na logística. O diagnóstico tributário completo será a base para mapear os impactos, planejar ajustes e mitigar riscos.

Mais do que nunca, investir em tecnologia será um divisor de águas: sistemas de ERP atualizados, automação fiscal e ferramentas como RPA podem transformar o caos inicial em uma operação eficiente e em conformidade. A digitalização fiscal, aliás, será uma das maiores aliadas das empresas nessa transição. Ferramentas de automação já permitem capturar e processar notas fiscais automaticamente, garantindo compliance e agilidade. Mas o futuro promete ainda mais.

Com a reforma, espera-se maior integração entre sistemas empresariais e plataformas governamentais, eliminando erros manuais e fortalecendo a segurança fiscal. Tecnologias como machine learning já estão sendo aplicadas para identificar inconsistências e fraudes, o que reforça a importância de estar à frente dessas inovações.

No cenário global, as mudanças no sistema fiscal brasileiro estão alinhadas com tendências como a tributação digital e a adoção de impostos verdes. Isso pode tornar o Brasil mais atrativo para investidores estrangeiros, desde que as empresas estejam preparadas para competir em um ambiente cada vez mais tecnológico e transparente. Empresas que negligenciarem essas mudanças correm o risco de perder espaço, enquanto concorrentes mais preparados capturam os benefícios desse novo cenário.

Capacitar equipes fiscais e contábeis é outra peça-chave para o sucesso na adaptação. Profissionais bem treinados serão capazes de aproveitar ao máximo as novas ferramentas digitais e garantir a aderência aos processos fiscais, reduzindo erros e aumentando a eficiência. Essa preparação não é apenas uma vantagem competitiva, mas uma necessidade para operar em um sistema mais digital e conectado.

A Reforma Tributária representa uma oportunidade única para transformar a gestão fiscal no Brasil. Mas, como toda grande mudança, ela exige esforço, planejamento e visão estratégica. Empresas que se anteciparem às tendências, investirem em tecnologia e capacitarem suas equipes estarão melhor posicionadas para prosperar, não apenas no mercado interno, mas também no cenário global.

(*) - É sócio da área de BPO e Consultoria da Bernhoeft (<https://www.bernhoeft.com.br/>).

Os desafios para a restrição de celular nas escolas

Embora a proibição seja bem vista por grande parte da sociedade e da comunidade escolar, a lei sancionada encontrará desafios como a falta de infraestrutura nas instituições de ensino, para por exemplo, guardar os celulares em segurança; de formação dos professores, para que não abandonem o uso pedagógico das novas tecnologias; e de ensino, para que as aulas sejam atrativas para os alunos.

A principal justificativa para a nova lei é proteger as crianças e adolescentes dos impactos negativos das telas para a saúde mental, física e psíquica deles. A medida não é exclusiva do Brasil, países como França, Espanha, Grécia, Dinamarca, Itália e Holanda já têm legislações que restringem uso de celular em escolas. Segundo o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Heleno Araújo, os professores, no geral, apoiam a proibição dos celulares nas salas de aula, mas apontam alguns desafios para colocar a medida em prática:

“Em que momento da aula você precisa do celular para que o conteúdo chegue com facilidade para entendimento por parte do estudante? Em que momento ele vai ser utilizado? Em que momento ele volta a ser guardado? E aí você vem para a escola pública e pergunta, a escola pública está equipada para isso? Tem segurança em guardar o equipamento do aluno sem estragar, sem perder o equipamento?”, questiona Araújo.

Para os estudantes, não basta apenas proibir o celular, é preciso que a escola e as aulas sejam mais atrativas. O presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, Hugo Silva, diz que: “Vou preferir olhar dez TikToks do que assistir uma aula que eu acho chata ou que eu acho que não me agrega em nada. Se a aula é interessante, eu considero mais importante do que assistir TikToks, e vou abandonar o celular e vou prestar atenção na sala de aula”, diz o estudante (ABR).

Previdência Social atualiza valores de benefícios do INSS

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) publicou a tabela com os novos valores dos benefícios pagos pelo órgão em 2025. Dependendo do caso, o benefício foi corrigido pelo reajuste do salário mínimo, de 7,51%, ou pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2024, de 4,77%.

Os novos valores foram publicados em portaria conjunta dos Ministérios da Fazenda e da Previdência Social no Diário Oficial da União. A portaria também oficializou o teto de R\$ 8.157,40 do INSS em 2025 e as novas faixas da tabela de desconto no contracheque.

Os novos valores, referentes a janeiro, só serão pagos a partir do fim deste mês ou do início de fevereiro. Para quem recebe o salário mínimo, o pagamento dos benefícios vai de 27 de janeiro a 7 de fevereiro. O pagamento dos benefícios acima do mínimo com a correção de 4,77% vai de 3 a 7 de fevereiro. A data de pagamento varia conforme o número final do cartão de benefício, desconsiderando o dígito verificador, que aparece após o traço (ABR).

A – Cursos Gratuitos

O Ampliar, programa de responsabilidade social do Secovi-SP, está com inscrições abertas para diversos cursos profissionalizantes gratuitos nas áreas administrativa e de beleza. O interessado deve possuir renda familiar de até três salários-mínimos e estar cursando ou ter concluído o ensino regular. A faixa etária varia entre 14 e 35 anos. As aulas presenciais são ministradas no período manhã ou da tarde, de segunda a sábado, na sede do Ampliar, na Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2.344, em São Paulo. Informações e inscrições: tel. (11) 3253-3530 e/ou (www.ampliar.org.br).

B – Contratação Artística

A Prefeitura de São Paulo deu início ao processo de submissão de propostas artísticas para a 20ª edição da Virada Cultural. Artistas e representantes interessados têm até o próximo dia 27 para enviar sugestões por meio da plataforma (<https://portadeentrada.prefeitura.sp.gov.br/virada-cultural/>), para agilizar e simplificar o processo de contratação artística. A Virada Cultural é uma das maiores celebrações artísticas do Brasil, com 24 horas ininterruptas de programação cultural gratuita.

C – Base de Canabidiol

Santa Catarina sancionou, sem vetos, uma lei que torna obrigatório o fornecimento gratuito de medicamentos à base de canabidiol (CBD) pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A legislação, aprovada em dezembro de 2024, entrará em vigor em março próximo e promete ampliar significativamente o acesso a tratamentos para condições como fibromialgia crônica e outras doenças, desde que haja prescrição médica. - Fonte: (<https://santacannabis.com.br/>).

D – Transações via PIX

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), em parceria com a Receita Federal, promove a transmissão ao vivo da

atividade “CRCSP e Receita Federal Apresentam: “Esclarecimentos sobre a e-Financeira e as Notícias sobre Monitoramento de Transações via PIX e Cartão de Crédito”, hoje (15), das 15h às 17h, no canal do CRCSP no YouTube. Para emissão do certificado de participação, a presença deverá ser validada por meio de dois links que aparecerão no chat durante a transmissão. Inscrições: (<https://www.youtube.com/crcspoficial>).

E – Capacitação em Gastronomia

A Associação Brasileira de Eventos, em parceria com a Prefeitura/SP, anuncia o lançamento do Projeto Marco Zero da Gastronomia. A iniciativa oferece 350 vagas gratuitas para cursos de capacitação técnica, visando transformar vidas por meio da gastronomia e promover a inclusão dos alunos no mercado de trabalho. Oferece cursos como auxiliar de cozinha, confeitaria, cozinha fria, cozinha quente, panificação, sorveteria e preparação para o mercado de trabalho. Mais informações e inscrições: (<https://marcozerodagastronomia.com.br>).

F – Férias no Museu

O Museu de Zoologia da USP tem uma programação especial de férias que começa nesta quinta-feira (16) e vai até 2 de fevereiro. A programação inclui diversas atividades, como desenhos, oficinas criativas, exibição de filmes, tudo com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento ou ingresso. Também é possível conferir as exposições que incluem um dos maiores acervos zoológicos da América Latina, com mais de 10 milhões de exemplares preservados. O MZ-USP fica na av. Nazaré, 481, Ipiranga, São Paulo (www.instagram.com/p/DEr32rOOKO2?img_index=1).

G – Profissionais de TI

O uso do código aberto - modelo de software que permite aos programadores alterar funcionalidades coletivamente ou contribuir com novos

recursos a uma aplicação, já é uma realidade amplamente adotada em organizações de diversos setores. A SUSE, líder global em soluções empresariais open source inovadoras, confiáveis e seguras, promove a partir de amanhã (16) e até o dia 30, workshops sobre Kubernetes e gestão de ambientes Multi-Linux, no formato no formato online e totalmente gratuitos, destinados a profissionais da tecnologia e programação. Inscrições: (https://more.suse.com/BR_SUMA_Webinar_LandingPage.html).

H – Famílias Endividadadas

Mercado de trabalho aquecido, mais acesso ao crédito e aumento da renda real resultaram em um cenário positivo para as famílias paulistanas, em dezembro. Pesquisa da FecomercioSP, mostrou queda na parcela de famílias endividadadas e inadimplentes em comparação ao mesmo mês de 2023. Em dezembro de 2024, 68,2% das famílias declararam ter dívidas e 19,5% afirmaram ter contas em atraso, queda de 3,2 pontos percentuais (p.p.) em relação a um ano antes — o que significa 124,2 mil lares a menos nessa situação.

I – Oportunidades de Trabalho

A Prefeitura de São Paulo dá início ao calendário de ações de empregabilidade de 2025 com o Contrata SP, mutirão de empregos da capital paulista. O evento acontece no próximo dia 24, das 9h às 16h, nas unidades Central, Itaquera, Interlagos e Brasilândia do Cate - Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo. São mais de 2.000 vagas de emprego em diversas áreas. Empresas estarão presentes nos quatro locais do evento, realizando entrevistas e processos seletivos, o que possibilita aos aprovados o serem encaminhados para as vagas disponíveis. Inscrições: (<https://cate.prefeitura.sp.gov.br/>).

J – Não Me Perturbe

A plataforma Não Me Perturbe, em operação desde julho de 2019, fechou o ano de 2024 com quase 12,5 milhões de números de telefone cadastrados. A plataforma permite o bloqueio de números de telefone para evitar chamadas não solicitadas. Em 2024, 461.973 novos números foram adicionados à base de telefones da Não Me Perturbe. Em média, foram mais de 38 mil novos cadastros por mês. O usuário que quiser bloquear seus números de celular e telefone fixo para não receber ligações de telemarketing desses dois setores deve fazer o cadastro diretamente no site (<https://www.naomeperturbe.com.br/>).

Cibersegurança, cloud e IA em 2025: o que podemos esperar?

André Nadjarian (*)

O que podemos esperar no setor de tecnologia em 2025? Certamente, essa é uma pergunta que vem sendo feita por líderes e gestores

Final, considerando os desdobramentos de 2024, é natural que sejam criadas expectativas sobre o que virá pela frente. Quanto a isso, podemos afirmar que a tríade: cibersegurança, cloud computing e Inteligência Artificial, continuarão como fortes tendências.

Não é novidade que a transformação digital nas organizações vem avançando em larga escala. Ao mesmo tempo que isso é um excelente sinal, também traz à tona a importância das empresas buscarem se adaptar o quanto antes, tendo em vista a velocidade dos acontecimentos.

Sendo assim, se, por um lado, temos a IA como uma grande aliada em favorecer o ganho de agilidade, confiabilidade e automação nas atividades, por outro, também é ressaltada a necessidade de um maior investimento em proteção. Até porque, novas ameaças surgem a todo instante, o que, na prática, torna a aplicação da cibersegurança uma atividade mais complexa e, ao mesmo tempo, estratégica para os próximos anos.

Como prova disso, segundo o Gartner, acredita-se que, até 2026, as organizações que combinarem o uso da Inteligência Artificial generativa com uma arquitetura baseada em plataformas integradas em programas de comportamento e cultura de segurança, poderão ter 40% menos incidentes que, em sua maioria, são causados pela mão de obra humana.

Nesse contexto, um velho e conhecido recurso também ganha protagonismo: o cloud computing. Embora diversas organizações, atualmente, já utilizem a nuvem no seu dia a dia, ainda assim, muitas estão no estágio inicial do seu uso. Isso ocorre, principalmente, devido ao fato dessa ferramenta continuar sendo vista apenas como infraestrutura de data center – quando, na verdade, é muito mais do que essa classificação. Não à toa, analistas da Gartner acreditam que, até 2029, as empresas terão essa tecnologia como uma ne-

cessidade nas operações.

Com base nessas projeções, o que podemos esperar do setor de TI em 2025 é a combinação da Inteligência Artificial com outras tecnologias. Essa junção da ferramenta com outros recursos é o que possibilitará a criação e desenvolvimento de serviços personalizados, sob demanda e, sobretudo, com segurança.

Se formos analisar, na prática, a união entre essas três frentes, trata-se de algo estratégico. Até porque, diferente do que muitos acreditam devido à falta de informação, a IA não substituirá pessoas e, para garantir sua máxima eficiência, é imprescindível abastecê-la com dados e informações. Esses registros podem ser armazenados e extraídos diretamente da nuvem, cuja operação é protegida pelos mecanismos de cibersegurança.

É importante destacar que, no universo do setor de TI, uma ferramenta não anula a outra, mas se complementa. Deste modo, a grande missão das organizações neste ano não será apenas integrar o uso da IA nas operações, mas garantir o seu uso em concordância com outros recursos que favoreçam o seu desempenho.

Embora sejam três tecnologias com propósitos diferentes, alguns softwares de gestão já as possuem integradas, o que favorece para um maior controle e gestão. No entanto, é imprescindível que, antes de adotar qualquer ferramenta ou dar um passo rumo à digitalização, as empresas precisem realizar uma autoanálise e identificar quais aspectos devem ser melhorados. Sem dúvida, essa é uma tarefa árdua, mas com o apoio de uma consultoria especializada nessas tecnologias, a missão se torna mais fácil.

Estamos diante de um novo ano, cujas projeções apontam para uma continuidade do que vimos até aqui. Esse é o momento das empresas remanejarem suas estratégias em busca do melhor resultado. Nessa jornada, a IA será uma boa aliada, mas, quando combinada com recursos de cibersegurança e nuvem, se tornará ainda mais avassaladora. Afinal, se um já é bom, três pode ser ainda melhor.

(*) - É VP de estratégia e inovação da Engine, consultoria pioneira em soluções SAP (<https://enginebr.com.br>).

Janeiro Branco: transformando saúde mental em prioridade

A campanha Janeiro Branco chega como um marco essencial para repensar a forma como a sociedade lida com a saúde mental

Criada em 2014, a iniciativa tem o propósito de chamar a atenção para a importância do cuidado emocional, especialmente no início do ano, período em que as pessoas costumam refletir sobre suas metas e valores.

No Brasil, os desafios nesse tema são urgentes. Dados da consultoria Gallup apontam que 25% dos profissionais brasileiros relatam tristeza diária, e 46% enfrentam altos níveis de estresse. Esses índices colocam o país entre os mais afetados da América Latina, evidenciando a necessidade de um olhar mais atento para a saúde mental, principalmente no ambiente de trabalho.

Para Robério Andriolo, Sócio-Diretor da Human SA, o Janeiro Branco é mais do que uma campanha: é um ponto de partida para transformar realidades. “É uma oportunidade de criar espaços onde as pessoas possam se sentir valorizadas e seguras, promovendo bem-estar e potencializando talentos. Quando priorizamos a saúde mental, criamos ambientes mais saudáveis e empresas mais fortes,” afirma.



A campanha também inspira organizações a adotar práticas que vão além do mês de janeiro. Para Carol Lima, professora da Human SA, investir no bem-estar dos colaboradores é uma decisão estratégica. “A pandemia não criou os problemas de saúde mental, mas lançou holofotes sobre questões que já existiam. Incorporar a saúde mental como parte da cultura empresarial não é apenas eticamente

correto, é também uma decisão economicamente inteligente”.

A pesquisa Gallup reforça esse ponto ao mostrar que profissionais mal geridos têm 60% mais chances de enfrentar altos níveis de estresse. Além disso, estudos indicam que líderes têm um impacto significativo na saúde mental de suas equipes, comparável ao de cônjuges ou parceiros. Carol defende que o caminho para mudanças sustentáveis inclui a capacitação de lideranças e a criação de espaços de diálogo.

“Capacitar lideranças em gestão emocional, realizar mapeamento das equipes e promover rodas de conversa são passos fundamentais. Quando colocamos as pessoas no centro das decisões, os resultados costumam ser melhores para os negócios também,” conclui. O Janeiro Branco é, portanto, uma oportunidade para que empresas e indivíduos reflitam sobre suas práticas e promovam ambientes mais humanos, saudáveis e produtivos.

Mais do que um mês dedicado à conscientização, é um chamado para ações concretas e transformadoras. - Fonte e outras informações: (<https://humansa.com.br/>).

Reforma tributária pode elevar imposto e setor de serviços será afetado

O avanço da reforma tributária no Congresso reacendeu debates sobre seus impactos na economia e no dia a dia dos brasileiros. Enquanto o texto promete simplificar um dos sistemas mais complexos do mundo, especialistas apontam que a carga tributária sobre o consumo pode aumentar, afetando principalmente a população de baixa renda.

Apresna na regulamentação, em um cenário de transição que se estenderá até 2033, gera receios entre empresas e consumidores. Um estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) revela que o Brasil já possui uma das maiores cargas tributárias sobre o consumo, representando cerca de 50% da arrecadação total do país. A pesquisa mostra que a tributação sobre bens e serviços no Brasil é mais regressiva, atingindo com mais força os consumidores de menor poder aquisitivo.

Para Renata Bilhim, advogada tributarista e ex-conselheira do CARE, a proposta atual traz pontos positivos, mas carrega distorções que merecem atenção. “A simplificação é importante, mas o aumento da carga sobre o consumo é um risco real. Isso penaliza quem ganha menos, pois, independentemente da renda, todos pagam a mesma alíquota sobre produtos e serviços”, afirma.

Setor de serviços deve sentir o maior impacto - Um dos setores que mais deve sofrer com a reforma é o de serviços, que inclui desde profissionais liberais, como médicos e advogados, até pequenas empresas de tecnologia. Atualmente, a alíquota média paga pelo setor varia em torno de 8,65%, considerando PIS, Cofins e ISS. Com a nova proposta, o valor pode subir para 28%, afetando diretamente o preço dos serviços oferecidos.

Segundo Renata Bilhim, os efeitos dessa mudança no setor de serviços será inevitável. “O aumento substancial de carga tributária será repassado ao consumidor final. Em atividades com margens já apertadas, como em microempresas, haverá redução de lucro e, em alguns casos, inviabilidade de operação”, explica.

Para a advogada, é essencial considerar a realidade do setor, que responde por mais de 70% do PIB brasileiro e emprega milhões de pessoas. “Tributar de forma desproporcional pode gerar desemprego e aumentar a informalidade, especialmente em atividades menores”, acrescenta.

Regressividade e impacto nos consumidores - O principal problema apontado por especialistas é a regressividade da tributação, ou seja, a cobrança que não considera a capacidade de pagamento. Produtos básicos, como alimentos e medicamentos, têm alíquotas embutidas no preço final, afetando diretamente famílias de baixa renda.

Além disso, o efeito prático da reforma só será percebido de forma gradativa. A transição completa está prevista para durar quase uma década, com mudanças iniciais a partir de 2026. Ainda assim, os primeiros sinais poderão ser sentidos já em 2025. As empresas, prevendo aumentos, podem antecipar repasses nos preços de produtos e serviços, tornando a situação ainda mais difícil para os consumidores.

Possíveis soluções e caminhos alternativos - Uma das alternativas apontadas por especialistas para diminuir as consequências negativas da reforma é a criação de mecanismos de compensação, como o cashback para famílias de baixa renda. A medida devolve parte dos tributos pagos em produtos essenciais, garantindo maior equilíbrio no sistema.

Outra possibilidade seria uma revisão das alíquotas setoriais, levando em conta a realidade de cada segmento da economia. Para Renata, o diálogo entre governo e sociedade é fundamental. Não basta simplificar; é preciso encontrar um equilíbrio. As alíquotas devem ser justas e considerar o impacto social e econômico de cada setor.

A advogada ainda destaca a importância da transparência no sistema tributário. “É preciso educar a população sobre quanto se paga em impostos e como isso afeta o custo de vida. Muitas vezes, as pessoas não sabem que mais da metade do preço de um produto é imposto”, conclui.

Diante de um cenário tão complexo, a reforma tributária traz esperança de simplificação, mas também exige cuidado na implementação. Sem medidas que garantam justiça fiscal, o risco de onerar ainda mais os consumidores mais pobres pode se tornar uma realidade. - Fonte e outras informações: (<https://www.instagram.com/renatabilhim/>).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **HEDELVANER MIRANDA DA COSTA**, nascido em Ituiutaba, MG, no dia 30/10/1977, profissão vigilante, estado civil divorciado, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Jorge Miranda da Costa e de Célia Prado Costa. A pretendente: **SARA DOS ANJOS SILVA**, nascida nesta Capital, São Miguel Paulista, SP, no dia 28/06/1981, profissão autônoma, estado civil divorciada, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Daniel Bento da Silva e de Ilvani dos Anjos da Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Empresas
& Negócios



www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171



Como equilibrar as contas e investir?

O início de ano chega acompanhado de uma avalanche de compromissos financeiros: IPVA, IPTU, renovação de seguros, matrícula escolar e outras despesas sazonais que pesam no bolso das famílias

Segundo uma pesquisa do Serasa Experian, mais da metade dos brasileiros gastam pelo menos R\$ 4 mil com essas despesas fixas no começo do ano.

Além disso, outro levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revela que quase 90% enfrentam problemas financeiros nesse período. Apesar do cenário desafiador, é possível organizar as finanças e até mesmo reservar recursos para investimentos. “Sem um planejamento prévio, esse período pode se tornar um verdadeiro obstáculo para quem busca equilíbrio nas finanças”, afirma Paulo Cunha, CEO da iHub Investimentos.

Estratégias como a criação de uma poupança anual específica para despesas sazonais e o uso de ferramentas para controle de gastos são essenciais. Além disso, práticas como a automatização de investimentos e a redução temporária de gastos variáveis podem fazer a diferença. “Mesmo com muitas obrigações, priorizar investimentos – ainda que pequenos – é



uma forma de construir um futuro financeiro sólido”, reforça Cunha.

• **Como planejar** - Para evitar apertos no início do ano, a recomendação é antecipar as despesas sazonais ao longo dos meses anteriores. O uso de uma planilha ou aplicativo financeiro ajuda a mapear gastos futuros e criar uma reserva específica para janeiro. “A reserva de emergência é indispensável. Ela atua como um amortecedor, garantindo que as obrigações sejam cumpridas sem comprometer os objetivos de longo prazo”, explica Paulo.

Outro ponto importante é avaliar cuidadosamente a escolha entre pagamento

à vista ou parcelado para tributos como IPVA e IPTU. Caso o orçamento permita, o pagamento à vista com descontos pode ser mais vantajoso no longo prazo. Já o parcelamento, embora alivie o impacto imediato, pode comprometer a poupança e incluir juros, elevando o custo total.

Além disso, mudanças de hábito no consumo ao longo do ano podem garantir um orçamento mais flexível em janeiro. Revisar contratos recorrentes, evitar compras impulsivas e aproveitar promoções sazonais são práticas que aumentam a margem para lidar com despesas no início do ano.

• **Como começar a investir, mesmo com gran-**

des despesas - Iniciar no mundo dos investimentos em janeiro, mesmo diante de tantos compromissos, é possível com organização e disciplina. Ativos como Tesouro Selic, CDBs com liquidez diária e fundos DI são opções seguras e de fácil acesso para quem busca manter a liquidez. O importante é começar, ainda que com valores pequenos. Essa consistência cria o hábito de investir e abre portas para conquistas financeiras maiores no futuro.

Por fim, a educação financeira desempenha um papel fundamental nesse processo. Entender princípios básicos do mercado financeiro e definir metas claras são passos importantes para quem deseja construir um portfólio. “Transformar janeiro em um mês produtivo financeiramente é possível, desde que haja planejamento e escolhas conscientes. É o primeiro passo para transformar desafios em oportunidades”, conclui Paulo. - Fonte e outras informações: (<https://iHubinvestimentos.com.br/>).

Planejamento Tributário: como as PME podem economizar e crescer

Magno Alves (*)

Com a chegada de 2025, pequenas e médias empresas (PMEs) enfrentam um cenário tributário desafiador e oportuno

Novas regulamentações, como a intensificação da fiscalização sobre movimentações financeiras realizadas por PIX e cartões de crédito, demandam atenção redobrada dos empresários.

A Instrução Normativa RFB nº 2219/2024 estabelece que instituições financeiras deverão informar movimentações mensais superiores a R\$5.000,00 para pessoas físicas e R\$15.000,00 para pessoas jurídicas, reforçando a necessidade de emissão correta de notas fiscais para evitar sanções.

Além disso, profissionais de saúde deverão utilizar o aplicativo Receita Saúde para emissão de recibos digitais, uma inovação que impacta diretamente médicos, dentistas e fisioterapeutas, entre outros. Um planejamento tributário eficiente surge como uma ferramenta indispensável para que as PMEs não apenas se adequem às exigências legais, mas também otimizem sua saúde financeira e potencializem seu crescimento.

Tiago Santos, Diretor Executivo da NTW Contabilidade, comenta que escolher o regime tributário correto, definir alíquotas adequadas para produtos e serviços e adotar estratégias como o uso do

Fator R para prestadores de serviços ou a busca por Regimes Especiais de Tributação (RET) são caminhos para reduzir a carga tributária de forma legal e estratégica. Municípios que oferecem benefícios fiscais, como isenção ou redução do ISS, também podem representar oportunidades significativas de economia.

Além disso, a tecnologia pode ser uma aliada indispensável para a gestão tributária em um ambiente regulatório complexo. Softwares de automação fiscal, amplamente utilizados em segmentos como supermercados, corrigem cadastros de produtos em tempo real, garantindo conformidade com as regras tributárias e minimizando erros que poderiam gerar custos adicionais.

Nesse contexto, o papel dos profissionais de contabilidade ganha ainda mais relevância. Além de orientar sobre o melhor regime tributário para cada tipo de empresa — seja Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real —, os contadores ajudam a evitar penalidades por descumprimento fiscal, identificar oportunidades de redução de custos e alinhar o planejamento tributário aos objetivos estratégicos do negócio.

A atualização constante desses profissionais sobre mudanças legislativas também garante que as PMEs aproveitem os benefícios fiscais disponíveis e se protejam contra riscos. - Fonte e mais informações: (<https://ntwcontabilidade.com.br/>).

Declaração de IR Retido na Fonte (DIRF): quem precisa entregar?

Todo ano o empregador que reter Imposto de Renda do seu trabalhador doméstico em pelo menos um pagamento no ano anterior precisa entregar a DIRF (Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte). A entrega da declaração começou no dia 2 de janeiro e termina no dia 28 de fevereiro.

A DIRF é uma obrigação tributária anual, para informar à Receita Federal os rendimentos tributáveis pagos ao empregado doméstico no ano anterior e quem não declara pode cair na malha

fina da Receita Federal. Mas como saber se o empregador precisa entregar a DIRF? Mario Avelino, Presidente do Instituto Doméstica Legal, explica:

“Se houve o desconto do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) no pagamento de salário, férias, 13º salário ou rescisão do empregado doméstico pelo menos uma vez, durante o ano-base de 2024 é preciso entregar o DIRF. Ou se o empregado recebeu vencimentos a partir de R\$ 28.559,70 durante este período também é preciso declarar”.

Vale lembrar que o IRRF só é retido quando os vencimentos do empregado ultrapassam o valor bruto de R\$ 2.400,00 até abril de 2024 (tabela vigente desde 2015) e a partir de maio o valor bruto de R\$ 2.600,00.

Caso o empregador não informe a DIRF ele pode ser notificado pela Receita Federal e condenado a pagar uma multa pela entrega da declaração em atraso. O valor da multa é de 2% sobre o montante dos tributos e das contribuições informadas, limitadas a 20% - Fonte: (<https://domesticalegal.org.br/>).



TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA DA EMPRESA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



SANTUU HOLDING LTDA.

CNPJ 47.623.552/0001-10 - NIRE 35.2.3551830-1

Edital de Convocação

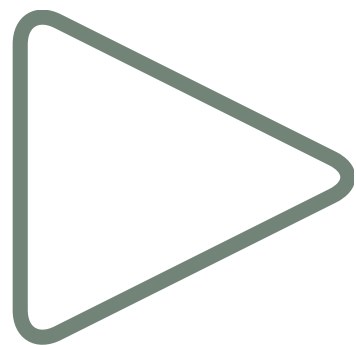
Ficam convocados os sócios da Santuu Holding Ltda. (“Sociedade”), nos termos do § 3º, do artigo 1.152 do Código Civil, para se reunirem em reunião geral extraordinária de sócios (“RGE”) da Sociedade, sob forma exclusivamente digital, em consonância com o Capítulo II, Seção III, do Manual de Registro de Sociedade Limitada, instituído pela Instrução Normativa do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (“DREI”) nº 81, de 10 de junho de 2020, conforme alterado pelas Instruções Normativas DREI nº 55, de 2 de junho de 2021; nº 112, de 20 de janeiro de 2022; nº 88, de 23 de dezembro de 2023 e nº 1, de 24 de janeiro de 2024 (“Manual DREI de Registro de Ltda.”), a ser realizada às 10:30 do dia 23 de janeiro de 2025 (horário de Brasília/DF) em primeira convocação, por meio da plataforma digital “Microsoft Teams” com a utilização de áudio e vídeo, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) aumento do capital social da Sociedade em R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), mediante a emissão de 200.000 (duzentos mil) novas quotas, no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada, que passará de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) representados por 10.000 (dez mil) quotas, para R\$ 210.000,00 (duzentos e dez mil reais) representados por 210.000 (duzentas e dez mil) quotas. Caso haja o interesse de qualquer sócio na participação via sistema eletrônico, deverá enviar a competente solicitação à administração da Sociedade até às 17hs do dia 22.01.2025, a fim de que seja compartilhado o seu acesso à sala virtual fechada, para acesso exclusivo dos sócios e dos seus representantes legais com procuração específica. O pedido de participação por videoconferência deverá ser encaminhado para o endereço eletrônico delclaro@santuu.com.br, com a qualificação completa e o endereço de e-mail do sócio participante, para que sejam enviados o convite e as respectivas instruções de acesso no dia da assembleia. São Paulo, 15 de janeiro de 2025. Rodrigo Del Claro e Luiz Carlos Capelati, administradores.

TA Connectttons Brasil Serviços de Viagens Ltda.

CNPJ/MF nº 35.949.303/0001-30

Ref. Renúncia ao cargo de Diretor da Sociedade

Prezados Senhores, Eu, Armando Lins Netto, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Carteira de Identidade nº 1.309.394, inscrito no CPF/MF sob o nº 294.857.702-00, abaixo assinado, pela presente carta e para todos os fins e efeitos, apresento minha renúncia a partir da presente data, em caráter irrevogável e irretratável, ao cargo de Diretor da TA Connectttons Brasil Serviços de Viagens Ltda, sociedade limitada, com sede na Rua Nelson Camargo, 315, Centro, na Cidade de Osasco, Estado de São Paulo, CEP 06010-070, Brasil, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 35.949.303/0001-30 (“Sociedade”), conferindo à Sociedade a mais ampla, plena, rasa, geral irrevogável e irretratável quitação, para mais nada reclamar, a qualquer tempo e/ou a qualquer título, com relação ao período em que ocupei o cargo de Diretor da Sociedade. Atenção: Armando Lins Netto. Cliente e de acordo: TA Connectttons Brasil Serviços de Viagens Ltda; Antonio Paulo Corrêa e Conde; Wagner Menezes de Oliveira. JUCESP nº 8.354/25-0 em 8/1/25. Marina Centurion Dardani - Secretária-Geral.



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 15 de janeiro de 2025

Concurso da Embrapa

O prazo de inscrições para o concurso da Embrapa foi ampliado para o dia 17/01/2025. O concurso será nacional e as provas objetivas e discursivas estão previstas para acontecer em 23/03/2025, em todas as capitais do país e nas cidades com unidades da Embrapa. Além da prorrogação do prazo de inscrição, o Cebraspe, banca organizadora do certame, publicou segunda-feira (13/01/2025) uma nova retificação ao edital (https://www.cebraspe.org.br/concursos/EMBRAPA_24).

Foto: Zig Koch

O ano começa com um cenário promissor para a pecuária bovina no Brasil. Após a alta de 20,8% nos preços da carne em 2024 – a maior dos últimos cinco anos –, o setor vive um momento de valorização que beneficia pecuaristas de diferentes portes. Esse ambiente, impulsionado pela alta demanda interna e pelas exportações recordes, reforça a importância de estratégias que combinem eficiência produtiva e sustentabilidade para consolidar os ganhos no longo prazo.

Jaqueline Casale Pizzolato, diretora comercial da Casale, destaca como o mercado aquecido abre novas oportunidades para os produtores. “A valorização da carne bovina cria condições favoráveis para que pequenos, médios e grandes pecuaristas invistam em tecnologias que potencializem a rentabilidade. Esse é o momento de usar ferramentas modernas para otimizar custos, melhorar a qualidade do rebanho e se preparar para atender tanto o mercado interno quanto as exigências do mercado internacional.”

A redução na oferta de animais no campo, resultado da inversão do ciclo pecuário, foi um dos fatores que contribuíram para a valorização da carne em 2024. Após dois anos de abates elevados, a retenção de fêmeas para reprodução começou a reverter o cenário, trazendo uma nova dinâmica ao mercado.



CARNE MAIS CARA

VALORIZAÇÃO NO SETOR DA PECUÁRIA DEVE SE MANTER EM 2025

Supersafra de grãos 2024/25: Por que a armazenagem será o grande desafio?

De acordo com o 1º levantamento feito pela Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, a produção de grãos da temporada 2024/25 deve alcançar o total de 322,47 milhões de toneladas, batendo em 0,8% o recorde da supersafra de 2022/23. Embora a projeção seja animadora para a economia brasileira, dados divulgados no último ano pela Abimaq, acendem um importante alerta: a capacidade de estoque de grãos no Brasil não acompanhou o crescimento da produção. Segundo a entidade, de 2017 para 2023, o déficit de estocagem expandiu de 59 milhões de toneladas para 119 milhões, um aumento de 101,6%.

Neste cenário, Giordania Tavares, CEO da Rayflex, referência nacional na fabricação de portas rápidas para a indústria no Brasil e América Latina, alerta para o fato de que a ausência da armazenagem correta pode ampliar os prejuízos relacionados à perda de qualidade e ao desperdício de grãos.

“A falta de armazéns qualificados gera estresse nas cooperativas, agricultores e cerealistas, de modo que a solução mais rápida acaba sendo os piscinões a céu aberto, que aumentam o custo extra e são mais propícios à proliferação de microorganismos”, comenta Giordania.

Três tendências da biotecnologia para o agronegócio em 2025



Inovações tecnológicas têm transformado profundamente o agronegócio, e a biotecnologia ocupa um papel central nesse processo. Ao unir ciência de ponta e inovação, ela promove avanços que impactam a agricultura e o meio ambiente, moldando um futuro em que a produção de alimentos seja mais sustentável. Além disso, agrega cada vez mais ganhos ao produtor e aos desenvolvedores de tecnologia. Segundo estudos da CropLife Brasil e Agroconsult, a biotecnologia gerou R\$ 143,5 bilhões de receita extra ao agronegócio brasileiro nos últimos 25 anos.

O cenário nacional é especialmente promissor. O Brasil está a caminho de se consolidar como uma das maiores potências em biotecnologia agrícola: o país é um dos maiores produtores de grãos do mundo, é mega biodiverso, detém produção científica de alta qualidade em ciências vegetais e possui um mercado maduro de venture capital. Esses atributos apontam para um cenário favorável para a expansão e ascensão das agtechs – startups de biotecnologia voltadas ao agronegócio.

Entre as inovações em franco avanço, três tendências prometem ganhar maior relevância no setor em 2025:

1. Biofertilizantes e Biopesticidas

A aprovação da Lei de Bioinsumos reforça o compromisso do Brasil com alternativas sustentáveis aos tradicionais insumos químicos. Soluções como biofertilizantes e biopesticidas, baseadas em RNA, microorganismos e proteínas específicas, deverão impactar cada vez mais o agro, reduzindo os impactos ambientais negativos e atendendo à crescente demanda por

alimentos produzidos de forma mais sustentável. O mercado de bioinsumos é um dos que mais cresce no agronegócio: em 2023/24, as vendas no Brasil aumentaram 15%, movimentando R\$ 5 bilhões, segundo a Blink Inteligência.

2. Agricultura Regenerativa e Microbiomas do Solo

Práticas regenerativas e tecnologias baseadas em microbiomas estão redefinindo o manejo agrícola. Novos microorganismos, identificados pela Symbiomics, melhoram a saúde do solo, aumentam a fixação de nutrientes e a resistência das plantas a doenças, impulsionando a agricultura regenerativa.

3. Disrupção para produção sustentável de alimentos

Cerca de 80% da energia consumida pela população mundial provem direta e indiretamente de 4 culturas agrícolas: milho, soja, trigo e arroz. Somente milho e soja representam 50% desse total. Um dos maiores desafios para a produção dessas culturas é a incidência de doenças e pragas. Estas causam perdas estimadas em 20% do total de grãos representando bilhões de dólares. O controle de doenças e pragas é feito majoritariamente pela aplicação de pesticidas químicos, mas, nas últimas duas décadas, a biotecnologia tem contribuído significativamente na mudança desse quadro, como por exemplo desenvolvendo plantas transgênicas resistentes a insetos. O impacto de doenças e pragas na produção de alimentos será cada vez mais exacerbado pelos efeitos das mudanças climáticas. Eventos extremos como secas e excesso de chuvas aumentam a incidência de doenças e, neste sentido, é urgente a necessidade de inovações capazes de garantir a segurança alimentar global.

Obrigatoriedade da Nota Fiscal Eletrônica para produtor rural é prorrogada

Mais um capítulo na chamada história sem fim da implantação da Nota Fiscal Eletrônica para o produtor rural brasileiro. A medida que deveria ter entrado em vigor em todo o território nacional em 1º de janeiro de 2025 foi prorrogada novamente pelo CONFAZ e pela Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil ainda no mês de dezembro de 2024. A obrigatoriedade da emissão do documento passa a valer a partir de 03 de fevereiro de 2025 para produtores rurais que vendem para fora do Estado ou faturaram mais de R\$360 mil nos anos anteriores. Para os demais produtores rurais, a Nota Fiscal Eletrônica torna-se obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2026.

A história da implantação da Nota Fiscal Eletrônica vem desde abril de 2022 e até o momento não entrou em vigor em caráter obrigatório. Para a advogada Viviane Morales, diretora administrativa da Lastro Agronegócios, a emissão das notas de forma digital é um caminho natural e bastante seguro para a gestão do produtor rural. “A tecnologia vem para ajudar e o produtor rural precisa entender que o cruzamento de dados por parte da Receita Federal já existe e o monitoramento tem se tornado cada vez mais natural”, explica Viviane, que reforça a importância do produtor estar mais aberto às facilidades tecnológicas.

Destaque I



Inovação e sustentabilidade no Pará são destaques na segunda etapa do Circuito Cria

A Casale, com mais de 60 anos de experiência em tecnologia para a pecuária, participou da etapa paraense do Circuito Cria, promovido pela Scot Consultoria. A expedição percorreu as cidades de Santa Maria das Barreiras (Fazenda Guadalupe), Redenção (Fazendas São Joaquim III, Aló Brasil, Santa Eliza e Água Fria) e Curionópolis (Fazenda Monte Alegre), onde produtores utilizam tecnologias reprodutivas e sistemas integrados que impulsionam a eficiência, qualidade e sustentabilidade da pecuária no estado. “O Circuito Cria é uma ótima chance de estar perto dos pecuaristas, entender suas necessidades e mostrar as soluções tecnológicas que desenvolvemos. Estar no dia a dia do campo sempre traz aprendizados importantes e essa etapa no Pará foi mais uma experiência rica”, comenta Jaqueline Casale Pizzolato, diretora comercial da Casale. Na Fazenda Guadalupe, o destaque foi o rebanho de gado de pedigree puro, desenvolvido em parceria com o programa Nelore Qualitas, reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) desde 2002 (casale.com.br).

Destaque II



Acordo amplia capacitação técnica e promove boas práticas no uso de defensivos agrícolas

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo (Sescoop/SP) firmaram uma parceria estratégica para ampliar o conhecimento técnico e o uso responsável de defensivos agrícolas no setor. Por meio dessa parceria, cerca de 4 milhões de profissionais, entre cooperados e colaboradores das cooperativas agropecuárias paulistas, terão acesso gratuito ao curso “Uso Correto e Seguro de Defensivos Agrícolas”, disponibilizado na plataforma de treinamentos da entidade. O objetivo é disseminar boas práticas no uso de defensivos, garantindo segurança ao aplicador, proteção das lavouras e preservação do meio ambiente. O curso “Uso Correto e Seguro” busca promover as melhores práticas na pulverização eficiente e sustentável de defensivos agrícolas. Com mais de 33 horas de capacitação, o treinamento é dividido em oito módulos, abordando temas essenciais como: “Segurança na aplicação de defensivos agrícolas”, “Tecnologia de aplicação” (parte 1 e parte 2); “Aquisição, transporte e armazenamento de defensivos agrícolas”; “Aviação agrícola”, “Limite Máximo de Resíduos” (LMR), “Defensivos agrícolas ilegais” e “Manejo fitossanitário” (<https://sindiveg.org.br/cursos/uso-correto-e-seguro>).

Expocacer bate recorde e registra aumento de 41% em exportação de cafés

Com mais de 550 mil sacas de 60kgs vendidas para o mercado externo, a Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocacer) registra um aumento de 41% nas exportações de café, em comparação ao ano todo de 2023, batendo um recorde. O volume equivale a um faturamento de cerca de 840 milhões de reais. Já para o mercado interno a comercialização somou mais de 870 mil sacas de 60kgs, com faturamento de 1 bilhão de reais, totalizando cerca de 1,9 bilhões de reais em receita no ano de 2024. “Na Expocacer trabalhamos continuamente para oferecer cafés de alta qualidade, o que é resultado do empenho e dedicação de nossos produtores. Recentemente, demos passos importantes para fortalecer nossa presença internacional, com a abertura de representações comerciais na Coreia do Sul e no Reino Unido, além de um hub logístico nos Estados Unidos, inaugurado em 2024”, destaca Ítalo Henrique, Diretor Comercial da Expocacer.

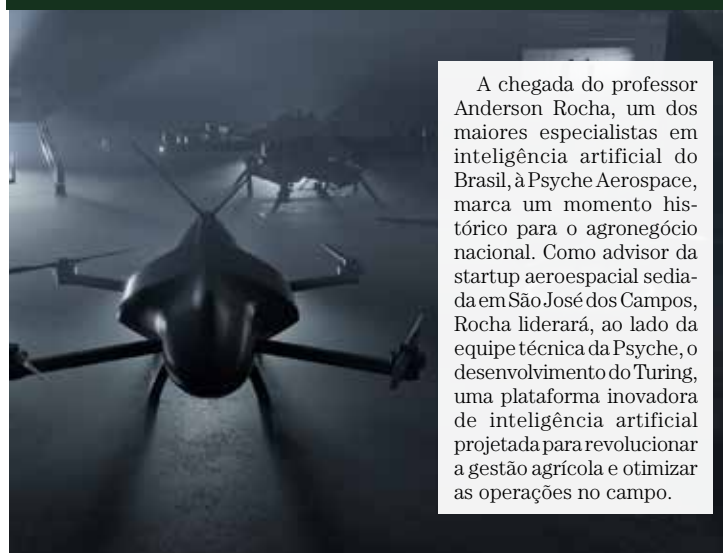
Investimentos da venture builder WBGI em agtechs têm valorização de 387% em cinco anos

Com dez startups em seu portfólio de negócios, a WBGI é uma venture builder focada no desenvolvimento e construção de negócios tecnológicos e de alto impacto na agricultura. Nos últimos cinco anos, os investimentos feitos nessas agtechs tiveram uma valorização de 387%, sendo uma média de 29,78% ao ano. Além dos aportes nas agtechs, que já superam os R\$ 12 milhões, a WBGI oferece suporte nas principais áreas de gestão de uma empresa como marketing, recursos humanos, finanças, processos, inteligência de mercado, jurídico e contabilidade.

Be8 finaliza a aquisição das unidades da Biopar

A Be8 concluiu a aquisição de três unidades industriais da Biopar, localizadas em Nova Marilândia (MT), Floriano (PI) e Santo Antônio do Tauá (PA), além do Escritório Administrativo de Cuiabá (MT). O fechamento da operação ocorreu após finalização das etapas de aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), obtido na última sexta-feira (10). Com a efetivação da operação, a Be8 expandirá sua atuação para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, fortalecendo sua rede de distribuição, diversificando matérias-primas e a produção em diferentes geografias. A empresa também alcançará a terceira posição no ranking nacional de capacidade de produção de biodiesel.

Especialista em IA se junta a startup para criar o ChatGPT do Agro



A chegada do professor Anderson Rocha, um dos maiores especialistas em inteligência artificial do Brasil, à Psyche Aerospace, marca um momento histórico para o agronegócio nacional. Como advisor da startup aeroespacial sediada em São José dos Campos, Rocha liderará, ao lado da equipe técnica da Psyche, o desenvolvimento do Turing, uma plataforma inovadora de inteligência artificial projetada para revolucionar a gestão agrícola e otimizar as operações no campo.

divulgação

OPINIÃO

A agropecuária é uma aliada no combate aos incêndios em áreas rurais e periurbanas

Paulo Campos Christo Fernandes e Giovana Alcantara Maciel (*)

Com adoção de técnicas e manejo apropriado, agricultura e pecuária podem contribuir para a prevenção de incêndios.

São frequentes as queimadas nos meios rural e periurbano, principalmente durante a estação seca, após longos períodos de estiagem, como as que ocorreram no Brasil no ano passado e estão ocorrendo neste momento em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Em áreas agrícolas, as queimadas provocam diversos prejuízos, como a perda da matéria orgânica fornecida pelos restos de culturas e plantas de cobertura e danos à microbiota do solo. Os prejuízos dos pecuaristas também são evidentes – há perda de biodiversidade, morte de animais, destruição de infraestrutura, como cercas, redes de energia elétrica e edificações.

A população local e as estradas são diretamente afetadas. O setor agropecuario moderno e eficiente não é tolerante às queimadas, uma vez que causam danos econômicos e ambientais. A urgência em resolver o problema é consenso na sociedade. Mesmo grandes cidades e aeroportos têm sido afetados pela baixa qualidade do ar, decorrente de partículas nocivas oriundas da fumaça produzida por queimadas generalizadas, como as que ocorreram nos últimos anos e se intensificaram na estação seca de 2024.

Avaliação e diagnóstico

O território brasileiro é amplo e diversificado em termos de clima, solo e estrutura fundiária e as soluções precisam ser customizadas. Ações preventivas são menos onerosas do que o combate às chamas, mas precisam de orçamento anual, gestão descentralizada e transparência. É necessário ter equipes multidisciplinares para atuar nas etapas de diagnóstico, avaliação de risco, planejamento, monitoramento, combate precoce ao fogo, medição de impacto das ações preventivas e avaliação das lições aprendidas.

Regiões onde ocorrem queimadas intencionais devem investir em conscientização, capacitação e acesso às tecnologias de produção agropecuária, para que as populações rurais substituam a antiga prática de utilizar o fogo para limpeza de área e queima de lixo e adotem práticas modernas de manejo. É urgente deixar claro que provocar queimadas ilegais é crime.

O Brasil possui longa experiência em monitoramento de focos de queimadas, com uso de bases de dados de imagens de satélites, que permitem identificar, de forma inequívoca, os locais onde as queimadas foram iniciadas. Com essas informações, pode-se reforçar os alertas e as campanhas preventivas nas regiões de maior incidência histórica de focos iniciais de incêndios. A efetividade das operações de combate será maior se ocorrer nos primeiros minutos de fogo.

É importante que as ações preventivas ocorram durante a estação chuvosa. O “alerta climático” precoce de estiagem prolongada deve fazer parte dessa agenda para reduzir os riscos e, em algumas situações, induzir mudanças emergenciais no planejamento das ações de prevenção e combate

a incêndios em áreas rurais e periurbanas.

Contribuições da atividade agropecuária

As áreas de cultivos anuais naturalmente estão mais expostas ao risco de incêndios. A palhada, apesar de sua importância agronômica como fornecedora de matéria orgânica, prevenção da erosão, redução da temperatura do solo, entre outros benefícios, eleva esse risco. A proximidade das áreas agrícolas de comunidades rurais e estradas ainda é fator agravante.

Uma técnica de manejo eficiente é o pastoreio de animais no final da estação chuvosa com o objetivo de reduzir a quantidade de palhada. O pastejo controlado intensifica a ciclagem de nutrientes no solo e disponibiliza alimentação volumosa aos animais, além de reduzir o risco e facilitar o controle de queimadas. Apesar de ser uma estratégia barata, eficiente e ambientalmente correta, sua adoção deve considerar os planos de prevenção a queimadas e as legislações ambientais. O acervo, que é a remoção de palhada por meio de gradagem, próximo às estradas também é importante ferramenta para prevenção à entrada do fogo na propriedade rural.

Políticas públicas

São várias as regulamentações federais e estaduais que propõem ações que podem auxiliar na prevenção de queimadas. A Política Estadual de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no estado do Mato Grosso (Lei n. 12.653/2024), por exemplo, admite o acesso à pecuária extensiva e à prática de roçada, visando justamente a redução de biomassa vegetal combustível e os riscos de incêndios florestais, desde que não provoque degradação ambiental, sendo proibida a substituição da vegetação nativa por gramíneas exóticas.

O Projeto de Lei 4.508/2016, em tramitação na Câmara dos Deputados, autoriza a criação de animais em área de Reserva Legal, mediante aprovação de plano de manejo florestal pelo órgão ambiental competente e com o objetivo de controle do volume de massa das forrageiras nativas ou cultivadas já existentes. O Projeto de Lei 1.533/2023, pronto para deliberação no Senado Federal, autoriza o plantio de culturas anuais em áreas laterais de rodovias, conhecidas como faixas de domínio, prática essa que auxiliará na manutenção de vegetação nas beiras das rodovias, diminuindo a biomassa disponível para queimadas. Uma inovação seria a inclusão de uma função de notificação de fogo e fumaça, em tempo real, em aplicativos de navegação por GPS, atualmente amplamente utilizados nos aparelhos celulares.

O período seco ocorre todos os anos, em menor ou maior intensidade, sempre trazendo riscos de queimadas e não pode ser considerado uma surpresa. As ações conjuntas de prevenção a queimadas devem ser estabelecidas e efetivas no momento certo. Com a ampliação da adoção de boas práticas e o manejo adequado, a agricultura e a pecuária são aliadas aos planos de prevenção de incêndios no Brasil.

(*) Pesquisadores da Embrapa Cerrados

Milheto granífero desponta como alternativa estratégica para a segunda safra no Cerrado

Variedade se destaca pela rentabilidade, além de contribuir para o aumento da produtividade da soja subsequente em até 3,5 sacas por hectare

A safra 2025 promete ser desafiadora para produtores no Cerrado brasileiro, especialmente devido ao atraso no plantio da soja em várias regiões. Com uma janela apertada para o cultivo do milho, principal cultura da segunda safra, os agricultores enfrentam decisões estratégicas que podem impactar a rentabilidade.

O atraso no plantio da soja compromete o período ideal para o milho safrinha. Dados da plataforma PlantUP indicam que o plantio após 25 de fevereiro pode resultar em produtividade insuficiente para cobrir custos. Ainda assim, algumas regiões mostram otimismo quanto ao aumento da área plantada, mantendo o milho como uma opção de destaque, mas com risco elevado.

Entre as opções para a segunda safra, o milho granífero vem se consolidando como uma alternativa estratégica. Além de oferecer menor custo de implantação, cerca de R\$ 850 por hectare, os híbridos graníferos não exigem adubação e apresentam alta adaptabilidade às condições do Cerrado. “A conta do milho é promissora. Com produtividade média de 30 sacas por hectare e preços futuros do milho como referência, o produtor pode alcançar uma renda direta de R\$ 450 por hectare”, destaca o diretor-comercial da ATTO Sementes, Juca Matielo.

Segundo ele, a cultura também traz benefícios indiretos significativos. Estudos indicam que a palhada deixada pelo milho melhora o manejo do solo, aumentando a produtividade da soja subsequente em até 3,5 sacas por hectare. “A possibilidade de consorciar a variedade com braquiária aumenta a quantidade de palha no sistema, promovendo ganhos em sustentabilidade e eficiência”, reforça Matielo.



Demanda de granjas comprovam viabilidade

Além das vantagens produtivas, a demanda crescente pelo grão de milho por granjas de aves reforça sua viabilidade econômica. O diretor da Granja MAKI, Henriky Maky, localizada em Bastos (SP), destaca os ganhos econômicos. “Comparando com uma dieta 100% milho, conseguimos uma economia de aproximadamente R\$ 30 por tonelada produzida. Considerando o volume mensal, isso representa cerca de R\$ 60 mil, o que chega a aproximadamente R\$ 750 mil em economia ao longo do ano”, pontua. A Granja possui 496 mil aves em produção e 200 mil aves na cria e recria, com consumo de ração de cerca de um milhão e meio de quilos por mês.

Outras culturas tradicionais da segunda safra, como o sorgo e o gergelim, enfrentam dificuldades para 2025. Embora o sorgo conte com incentivos industriais, sua produtividade média de 50,4 sacas por hectare mal cobre os custos, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Já o gergelim perde espaço devido a preços pouco atrativos e relatos de queda na produtividade da soja plantada sobre áreas onde foi cultivado.

Diante de um cenário desafiador, a escolha da cultura certa será crucial para produtores do Cerrado. “A segunda safra será um divisor de águas. Planejamento e decisões estratégicas podem compensar resultados ruins da safra passada e garantir a sustentabilidade das operações”, conclui Matielo.

Pesquisa para controle biológico do moleque-da-bananeira da Universidade Tiradentes e Emdagro

O uso de fungos selecionados pode ser uma alternativa para o controle biológico do moleque-da-bananeira, um tipo de inseto que provoca uma das pragas mais frequentes na produção de bananas. A técnica, que evitaria a aplicação de agrotóxicos, está sendo pesquisada em laboratórios da Universidade Tiradentes (Unit), do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e da Empresa de Desenvolvimento Agropecuario de Sergipe (Emdagro). O estudo é tema de uma dissertação de mestrado que será defendida em janeiro de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Industrial (PBI), da Unit, e se debruça sobre a seleção, melhoramento e aplicação de fungos entomopatogênicos, isto é, que causam doenças em insetos.

O objetivo é controlar a proliferação do *Cosmopolites sordidus*, um besouro de cor preta que é conhecido mundialmente por ser uma das principais pragas da cultura da banana. Sua incidência ocorre em praticamente todos os países onde ela é produzida, afetando todas as variedades do fruto. Os danos causados pela praga provocam uma redução de produtividade do bananal, que pode variar de 30% a até 80% em determinadas variedades. Os sintomas do ataque do moleque-da-bananeira são o desenvolvimento limitado das plantas, o surgimento de folhas amareladas e secas, ausência de frutificação, cachos mais leves e bananas mais curtas e/ou finas, ou seja, fora do padrão comercial.

“Este inseto causa danos no rizoma da planta, que é parte da planta localizada embaixo da terra, onde saem as raízes. A fêmea adulta do inseto coloca os seus ovos no rizoma, onde eclodem as larvas; estas abrem galerias de



forma ascendente na planta. Os danos das larvas permitem a entrada de patógenos na planta. As galerias abertas pelas larvas desta praga debilitam as plantas e as deixam mais suscetíveis ao tombamento. Em plantas mais jovens, ocorre a morte da gema apical e a paralisação do seu crescimento”, explica Marcelo da Costa Mendonça, professor do PBI/Unit.

Além de coordenar a pesquisa, Marcelo é o orientador da dissertação de mestrado, que está sendo produzida pelo pesquisador Lucas Jefferson Santos Barboza. Ele é aluno de mestrado do PBI e já atuava no desenvolvimento de técnicas para otimização da produção de fungos entomopatogênicos. Ele explica que o objetivo da atual pesquisa é selecionar exemplares isolados de fungos encontrados no próprio ambiente natural, avaliando o potencial de patogenicidade e virulência destes microrganismos para adoentarem e matar o moleque-da-bananeira, promovendo seu consequente controle biológico.

“O estudo apresenta uma alternativa sustentável para a sociedade, mostrando que é possível utilizar as ferramentas fornecidas pela natureza. Ele contribui para o avanço das pesquisas agrárias sobre controle biológico de pragas e doenças, reduzindo o uso de pesticidas, evitando a contaminação dos frutos e preservando a saúde dos trabalhadores rurais”, diz Lucas.

Mendonça acrescenta que a pesquisa, ao buscar um método biológico para o controle da praga, segue a tendência mundial de redução da utilização de agrotóxicos e inseticidas químicos no controle de pragas e doenças nas diferentes culturas. “Vários motivos reforçam essa tendência de reduzir a aplicação de inseticida químico nas lavouras, incluindo a contaminação ambiental, as doenças causadas pela intoxicação com esses produtos, o desequilíbrio ambiental com a morte de organismos benéficos, a presença de resíduos químicos dos agrotóxicos em frutas e verduras, entre outros”, elenca.

US\$ 300 bilhões até 2050: Regulamentação do mercado de carbono movimenta economia

O mercado de carbono pode movimentar bilhões de dólares nos próximos anos, apresentando um potencial transformador para a economia brasileira e mundial. Estima-se que o mercado de crédito de carbono alcance mais de US\$ 300 bilhões até 2050 e, de forma mais imediata, US\$ 50 bilhões em 5 anos. No Brasil, o plano para este mercado tem capacidade de movimentar até US\$ 2 bilhões, o equivalente a 12 bilhões de reais na próxima década, impulsionando setores estratégicos e atraindo investimentos internacionais.

Com a recente aprovação da regulamentação do mercado de carbono, o Brasil dá um passo decisivo em direção a uma economia mais sustentável e competitiva globalmente. O marco, que aguarda sanção presidencial, é um divisor de águas, com potencial para transformar setores estratégicos da economia, atrair investimentos internacionais e posicionar o país como referência na luta contra o aquecimento global.

Felipe Vasconcellos, sócio da Equus Capital e Agri-carbon, acredita que essa regulamentação coloca o Brasil no mesmo patamar de grandes potências, como a União Europeia, no desenvolvimento de políticas sustentáveis. “Não há outro país no mundo com as condições geográficas, climáticas e biológicas para gerar tantos créditos de carbono quanto o Brasil. Esse mercado será transformacional não só para a agenda ambiental, mas também para nossa economia”, destaca Vasconcellos.

O agronegócio se apresenta como um dos setores mais beneficiados pela nova regulamentação. Apesar de estar isento da obrigação de mensuração e compensação de emissões, o setor poderá gerar créditos de carbono por meio de áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente. Para termos uma noção, em 2024, as emissões diretas da agropecuária no Brasil representaram entre 25% e 30% das emissões totais do país,

com a combustão entérica sendo a maior responsável. Porém com a iniciativa do Plano ABC+ (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) e com a regulamentação do mercado visam, até 2030, evitar a emissão de 1,1 bilhão de toneladas de CO₂eq, consolidando o agronegócio brasileiro como referência em sustentabilidade global. “Com isso, o agronegócio brasileiro atende aos padrões ambientais mais rigorosos do mundo, ampliando sua competitividade e acessando mercados internacionais com barreiras ambientais”, acrescenta Vasconcellos.

No entanto, a implementação do mercado de carbono ainda enfrenta desafios. Entre os principais, estão a definição de metodologias de medição e a construção de uma regulamentação clara, acessível e eficiente. “É essencial que o governo crie mecanismos transparentes e de baixo custo, garantindo a inclusão tanto de grandes indústrias quanto de pequenos produtores”, afirma o executivo.



gorodenkoff_CANVA

FUTURO DA IA

O QUE PODEMOS ESPERAR PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Nos últimos anos, temos observado como as tecnologias emergentes, lideradas pela inteligência artificial (IA), estão revolucionando empresas e criando oportunidades em um ritmo sem precedentes.

Marcelo Ciasca (*)

Essas inovações não apenas otimizam processos e reduzem custos, mas também estão redefinindo a forma como as organizações interagem com clientes, analisam dados e tomam decisões estratégicas. A IA está moldando o presente de forma contundente, e quem compreende seu potencial já está colhendo os frutos dessa transformação.

Mas o que vem a seguir? O futuro da IA promete ser ainda mais disruptivo, transformando a maneira como trabalhamos, nos comunicamos e inovamos. Empresas que desejam liderar essa nova era precisam compreender as tendências e preparar suas estratégias para o que está por vir.

Interações mais naturais e humanizadas – Estamos testemunhando um avanço significativo nas interfaces de usuário baseadas em IA, com tecnologias como realidade aumentada e realidade virtual redefinindo a comunicação entre humanos e máquinas. Essas inovações têm o potencial de criar interações mais intuitivas, fluidas e envolventes, tornando as experiências do cliente não apenas funcionais, mas memoráveis.

Isso não apenas melhora a experiência do consumidor, mas também fortalece os vínculos entre marcas e seus públicos, abrindo um novo patamar de engajamento e lealdade.

Machine Learning avançado e decisões autônomas – O aprendizado de máquina está evoluindo para níveis ainda mais sofisticados, capacitando sistemas a interpretar dados de maneira profunda e a tomar decisões com grande



rapack229_CANVA

autonomia. Essa capacidade traz um impacto direto na criação de soluções personalizadas, adaptadas às demandas específicas de cada empresa e mercado.

Essa evolução não apenas aumenta a eficiência, mas eleva o padrão de inovação, permitindo que negócios estejam constantemente à frente das expectativas do consumidor e das tendências do setor.

Novas indústrias e oportunidades de trabalho – Embora a inteligência artificial represente um desafio para algumas funções tradicionais, ela também abre caminho para a criação de novos setores e papéis profissionais. A verdadeira oportunidade está em capacitar continuamente as equipes para que se adaptem a esse cenário de mudança constante.

A coexistência produtiva entre humanos e máquinas dependerá de uma força de trabalho treinada para abraçar a inovação e contribuir para o desenvolvimento de indústrias emergentes.

Privacidade e segurança: uma prioridade estratégica – À medida que a inteligência artificial se expande, a proteção de dados e o uso ético da tecnologia ocupam o centro das discussões. Para sustentar a confiança do público, é essencial garantir a transparência nos algoritmos e aderir a regulamentações, como a LGPD.

“ **A coexistência produtiva entre humanos e máquinas dependerá de uma força de trabalho treinada para abraçar a inovação e contribuir para o desenvolvimento de indústrias emergentes.** ”

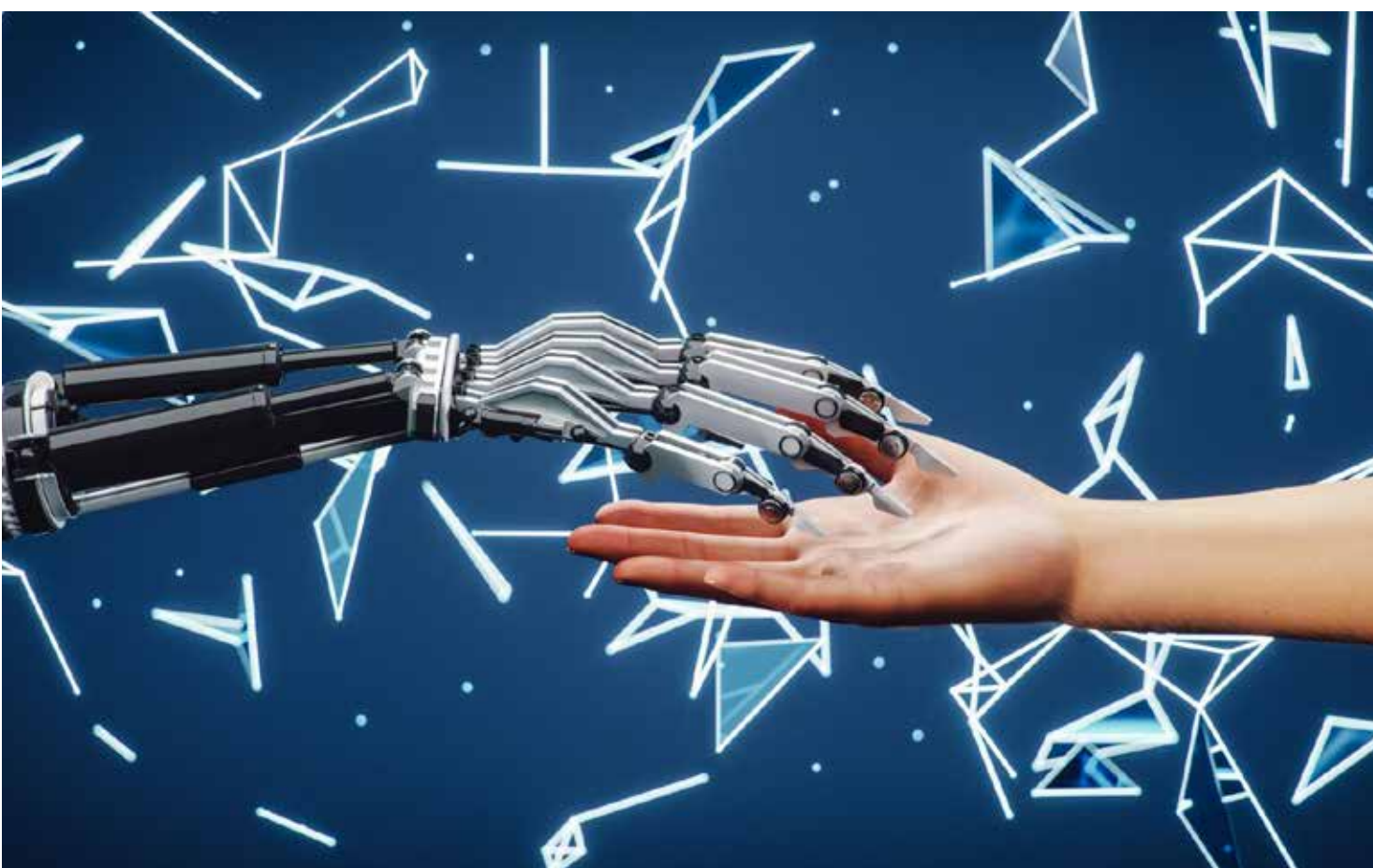
As empresas que liderarem com responsabilidade nesse aspecto não apenas evitarão riscos, mas também construirão uma reputação sólida em torno da ética e da segurança tecnológica, fatores que serão diferenciais decisivos em um futuro altamente conectado.

Que a IA já é uma ferramenta estratégica indispensável, todos sabemos. Ela molda setores inteiros e redefine processos críticos, transformando a forma como empresas operam e geram valor. Exemplos como Alexa, Siri, ChatGPT e Gemini são apenas a ponta do iceberg das possibilidades. Com o aprendizado de máquina e a automação reformulando operações industriais, logísticas e financeiras, o impacto para quem se antecipou já é significativo.

No entanto, as inovações que estamos vendo agora são apenas o início de uma jornada transformadora. O futuro da IA promete avanços ainda mais impressionantes, criando uma eficiência operacional sem precedentes, interações mais intuitivas e soluções que irão remodelar mercados inteiros.

Adotar a inteligência artificial deixou de ser um diferencial e se tornou o alicerce para empresas que desejam não apenas sobreviver, mas prosperar em um mercado em constante transformação. A verdadeira vantagem está em quem consegue transformar tecnologia em valor, adaptando-se com agilidade às novas demandas e moldando o futuro ao invés de apenas segui-lo.

(*) - É CEO da Stefanini Brasil (<https://stefanini.com/pt-br>).



img4ma_CANVA